

No. 5.12058

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 40

Sir Arthur Yapp, K. B. E.

Chefe da União da Mocidade Cristã

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

Col. 4

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

—
1917



IMP LEG.



Sir Arthur Yapp, K. B. E.

Chefe da União da Mocidade Cristã

Tem sido assunto de muitos sermões e de muitos artigos nos jornais a atitude da classe operaria com respeito á religião. Ouve-se dizer por todos os lados que a Igreja perdeu durante a guerra a sua influencia com o povo. A verdade é que a classe operaria estava perfeitamente alheia á influencia da religião muito antes de se sonhar em guerra. A religião prégada nas Igrejas já não falava ao coração do povo porque ele via a necessidade imperiosa duma reforma drastica nas condições sociais. Como poderia esperar ser ouvido o homem que ia para o pulpito prégar moral á classe cujas condições diarias são de tal ordem que nem saude, nem hygiene, nem decencia são possiveis? Contudo era isto que o padre em geral se encarregava de fazer todos os domingos, desde janeiro até dezembro: prégava sem inspiração e sem convicção em doutrinas que por falta de energia propria não tinha a força de introduzir de um modo pratico nas vidas dos individuos no meio dos quais vivia.

Eis porque foi que as igrejas perderam a sua influencia com a classe operaria. A guerra

não fez mais do que tornar patente um mal de ha muito existente. E é pelo mesmo motivo que nenhuma obra social no futuro terá valor a menos que fôr levado a efeito libertada de toda a idéa de doutrina sectaria. O povo tem de ser alimentado, vestido, abrigado e devidamente remunerado antes de se lhe tratar da alma. E' justamente pela razão que a União da Mocidade Cristã tem proseguido nesse rumo que ela tem conseguido milagres durante a guerra; é porque todos os seus planos de reconstrução moral se baseiam nessas idéas, que o futuro tem para ela possibilidades sem limites. Não é exagero dizer que a U. M. C. deve em grande parte a enorme reputação mundial que está adquirindo rapidamente, ás idéas e á personalidade do seu Secretario Nacional; Sir Arthur Keysall Yapp.

O seu aspecto fisico está longe de indicar que Sir Arthur Yapp tenha já 48 annos de idade e 25 de serviços publicos. E' alto e robusto, vigoroso e com uma grande reserva de energia e de força, sem ter contudo aquelle gesto imperioso tão vulgar nos homens que teem a consciencia de serem olhados como chefes predestinados. E não padece duvida que Sir Arthur Yapp é chefe predestinado. E' impossivel falar com ele ou vê-lo no seu trabalho sem sentir um ardente desejo de o auxiliar. Não se impõe de forma alguma; é lhano e de disposição alegre, entusiasta pelo successo dos seus empreendimentos; reúne a tal ponto a inspiração com o bom senso que a todos dá uma anciedade since-

ra de fazer tudo ao seu alcance para lhe poupar um desapontamento ou nos seus projectos ou nos seus coadjutores. Se, como se diz, «os olhos são a luz do corpo», então Sir Arthur é exactamente o que representa, quando, fitando no seu interlocutor o olhar penetrante mas cheio de bonhomia, ele lhe indica o serviço que espera dele. E' o olhar dum homem que está de alma e coração na sua tarefa, por amor á tarefa e á gente que ela vai beneficiar; que espera muito, porém que aprendeu pela experiencia a usar de paciencia para com o obreiro que não satisfaz plenamente o seu ideal. Eis um homem verdadeiramente desinteressado. Eis um homem que, pela sua grande energia, pelo seu character, pelos seus dons inegualaveis de organização, poderia ter alcançado para si uma posição muito superior á de Secretario da U. M. C. Não resta duvida que teria um grande successo no mundo dos negocios ou em qualquer das profissões liberais. Nestes tres annos tem erigido cabanas de repouso e de recreio, cantinas, etc., em cada canto do mundo onde combatem os Aliados, desde a Belgica até Baghdad. Não só as erigiu, mas pelo seu character pessoal soube infundir na obra um entusiasmo que tem grangeado o reconhecimento e a gratidão de todos os soldados e marinheiros do Imperio Britanico.

E' dotado de tacto, qualidade essencialissima para quem tem de lidar com as autoridades militares. Tem o dom de não irritar os animos: sabe o que deve ver e o que deve passar por cima. Distingue entre os erros que nascem

dum excesso de zelo e os que teem a sua base na negligencia dos deveres. Não sacrifica tudo á boa paz: uma mentira, uma maledicencia ou uma negligencia são capazes de lhe inspirarem uma colera repentina e justa. A sua ambição maior é dar ao soldado de hoje tudo quanto ha de melhor, seja qual fôr a sua crença, seita ou opiniões, e deseja obter tudo quanto ha de melhor para o mesmo soldado e para a sua familia, quando ámanhã voltar á sua vida de civil.

Quando ultimamente se publicou a lista dos condecorados com a nova Ordem instituida pelo Rei, a *Ordem do Imperio Britanico*, muita gente achou que faltavam nomes que ahi deveriam ser incluídos e que estavam incluídos nomes que teria sido melhor deixar de fóra. Mas creio que não ha uma só critica sobre a honra conferida a Sir Arthur Yapp.

Não é este o unico indicio que o Governo aprecia devidamente as aptidões extraordinarias de Sir Arthur Yapp e deseja empregá-las, pois foi nomeado Director Nacional de Economia Alimentar e Ministro de Subsistencias. Poucos homens ha que, por maiores que sejam os seus dons saibam inspirar vida aos encargos de responsabilidade enorme que se teem creado como resultado da guerra. A grande extensão das suas novas obrigações não vai além da sua enorme energia; trará a inspiração do seu magnetismo pessoal, assim como a sua reputação dum servidor publico desinteressado, em auxilio de Lord Rhonnda na sua campanha de Economia Nacional em subsistencias. A experien-

cia prática adquirida nos negocios da U. M. C. ser-lhe-ha dum valor incalculavel como ministro de subsistencias. Foi ele quem organisou a vasta repartição de abastecimento que tem tido um successo maravilhoso em fornecer as necessidades de milhares de cantinas para soldados e de 40.000 empregados em fabricas de munições. Não obstante os seus novos deveres, Sir Arthur Yapp continuará a dirigir e a vigiar os negocios da U. M. C. particularmente em tudo que diz respeito ás necessidades da guerra.



